

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

FACTORS THAT INFLUENCE THE DECISION OF CHOOSING THE DELIVERY ROUTE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Domingos Indami¹
Camila Chaves da Costa²

RESUMO

O estudo objetivou identificar os fatores que influenciam na decisão da escolha da via de parto; trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período entre janeiro e fevereiro de 2023 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scopus, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): parto normal, comportamento de escolha e cesárea, combinados entre si por operadores booleano AND e OR. Foram incluídos artigos originais, gratuito, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, que respondem a questão norteadora, publicados nos últimos cinco anos. Este trabalho é composto por 10 artigos, dos quais seis foram publicados em revistas internacionais e quatro publicados em revistas nacionais, sendo oito artigos publicados em língua inglesa e dois artigos em língua portuguesa. Encontrou-se na maioria dos artigos que a via de parto é influenciada por diversos fatores tais como: profissionais de saúde, o medo da dor de parto normal, a melhor e rápida recuperação no pós-parto normal e experiência do parto anterior. Percebe-se que poucas mulheres participaram de forma ativa na tomada de decisão sobre a via de parto, devido ao déficit de conhecimento que estas parturientes apresentam em relação ao processo parturitivo. Portanto, faz-se necessário o cumprimento das políticas públicas existentes que asseguram o direito da mulher e a implementação de programas educativas nas consultas de pré-natal que promovam a autonomia da mulher, dando informações importantes que lhe permite tomar sua decisão de forma consciente e independentemente do tipo de parto escolhido, que este seja respeitado e humanizado.

Palavras chaves: Cesárea. Comportamento de escolha. Parto normal. Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

The study aimed to identify the factors that influence the decision of the choice of delivery Route; this is an integrative literature review, carried out between January and February 2023

¹Discente do curso de bacharelado em enfermagem pela universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira-Unilab.

²Orientadora. Enfermeira. Doutora em enfermagem pela universidade federal do Ceará (UFC) e docente do curso de graduação em enfermagem da Unilab.

Data de submissão e aprovação: 06/07/2023.

in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed and Scopus, through the Health Sciences Descriptors (DeCS): normal delivery, choice behavior and cesarean section, combined with each other by boolean operators AND and OR. Original articles were included, free of charge, available in full in Portuguese, English and Spanish, which answer the guiding question, published in the last five years. This work is composed of 10 articles, of which six were published in international journals and four published in national journals, with eight articles published in English and two articles in Portuguese. It was found in most articles that the delivery route is influenced by several factors such as: health professionals, fear of normal childbirth pain, better and faster recovery in normal postpartum and previous childbirth experience. It is noticed that few women actively participated in the decision-making process about the delivery route, due to the knowledge deficit that these pregnant women present in relation to the parturitive process. Therefore, it is necessary to comply with existing public policies that ensure women's rights and the implementation of educational programs in prenatal consultations that promote women's autonomy, providing important information that allows them to make their decision consciously and independently of the type of delivery chosen, that this be respected and humanized.

Keywords: Cesarean. Choice behavior. Normal delivery. Obstetric nursing

1. INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um período permeado por intensas mudanças físicas, emocionais, psicológicas, sociais e alterações hormonais.

A taxa de cesariana no mundo atingiu 21,1%, no Brasil esse porcentual atingiu uma média de 55,7% dos partos realizados na rede pública. Já na rede particular, chegam a 84%. Esses valores, excedem as recomendações da Organização Mundial da Saúde que permite uma taxa de até 15% dos partos cesáreos realizados (BETRAN et al., 2021).

Os fatores decisivos na escolha da via vaginal englobam a crença na rápida recuperação e menor dor pós-parto. Por outro lado, os fatores que mais corroboram na escolha da cesárea foi o medo da dor no parto vaginal, planejamento da data do nascimento, o medo do impacto do parto na vida sexual e pré-natal realizado apenas com o médico (SOUZA et al., 2022).

Outro fator citado como responsável por esse alto índice da cesárea está relacionado à violência obstétrica, onde a mulher e seu direito de escolha não são respeitados. Há evidências de maus tratos verbais, físicos e psicológicos, muitas das vezes partindo dos profissionais de saúde (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

A falta da informação adequada leva as gestantes a aceitarem qualquer procedimento. Portanto, cabe aos profissionais de saúde proporcionar à mulher, informações com clareza sobre o processo de parir, fazendo com que ela tenha sua autonomia e desejo respeitado e que independentemente do tipo de parto escolhido, este seja respeitado e humanizado (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

Pois, uma gestante bem orientada sobre os riscos e complicações, baseados em evidências científicas, consegue refletir, fazendo sua escolha com consciência e discernimento sobre a via de parto adequada. Para isso, é importante que a relação entre o profissional e a parturiente seja de confiança (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

O parto vaginal tem como benefício a rápida recuperação da mãe, contato pele a pele imediato com o bebê, êxito no aleitamento materno e menor risco de complicações na próxima gravidez. O bebê vai direto para o colo da mãe e nasce no tempo certo com seus sistemas e órgãos estimulados para a vida através das contrações uterinas (BRASIL, 2021).

As cesarianas podem ser essenciais e necessárias em situações em que há um prolapso de cordão com dilatação não completa, descolamento prematuro da placenta com feto vivo, placenta prévia parcial ou total, apresentação córmica (situação transversal), ruptura de vasa prévia e herpes genital com lesão ativa (AMORIM; DUARTE, 2021).

No entanto, como qualquer cirurgia, as cesáreas podem apresentar riscos de infecção, hemorragia, interferência no aleitamento, maior dor pós-parto, dificuldade para andar e risco de complicações na próxima gestação. O bebê tem maior risco de prematuridade, de demorar a ser amamentado, maior risco de desenvolver alergias e problemas respiratórias na idade adulta. Embora seja importante para salvar a vida da mulher e da criança, pode colocar em risco a saúde da mulher e do bebê quando realizada sem a necessidade ou evidências científicas (BRASIL, 2021).

Assim, foram elaborados diversas políticas públicas – como Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento (PHPN, 2000), Rede Cegonha (2011), Projeto Nascer, entre outros – com a finalidade de implementar a rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, assegurando o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças, através de capacitação das equipes multiprofissionais (BRASIL, 2013). Salienta-se que a presença do enfermeiro durante o pré-natal, foi considerada como um fator importantíssimo para minimizar o aumento de cesáreas sem indicação baseada em evidências científicas (SOUZA et al., 2022).

Considerando a prevalência de alta taxa de cesariana sem indicação, do aumento no índice de violência obstétrica na assistência ao parto, da falta de orientações adequadas às gestantes, do medo da dor em relação ao parto normal, assim como, do déficit de conhecimento evidenciado na literatura que as mulheres apresentam quanto a escolha de via de parto, verifica-se a importância da realização desse estudo, visto que pode contribuir para a redução dessa problemática, possibilitando uma melhoria da qualidade de atendimento das mulheres durante o pré-natal e promovendo uma reflexão por parte dos profissionais de saúde e dos gestores, para que suas condutas sejam baseadas nas melhores evidências científicas.

Diante do exposto, a pesquisa será norteada com base no seguinte questionamento: Quais os fatores que influenciam as gestantes na tomada da decisão sobre a via de parto?

Acredita-se que identificar os fatores que influenciam na tomada de decisão das mulheres quanto à sua via de parto, seja importante para que os profissionais de saúde adequem suas condutas e seu atendimento baseado nas reais necessidades das gestantes, promovendo um empoderamento e promoção da saúde dessas mulheres, para que sejam capazes de escolher de forma consciente a melhor via de parto. E possibilitando a criação de políticas públicas e de estratégias que visem a melhoria dessa problemática.

2. OBJETIVO

Identificar quais os fatores que podem influenciar na tomada de decisão da gestante sobre a via de parto segundo a literatura.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. É um dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE) que permite estabelecer uma síntese e conclusões a respeito de um determinado assunto, realizada de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento investigado além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Botelho *et al* (2011), a revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fato, objetivando traçar a síntese sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado assunto.

Para a elaboração dessa revisão integrativa foram percorridas as seis etapas recomendadas por (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008): 1ª “Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa”, 2ª “Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudo”, 3ª “ Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos”, 4ª “Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa”, 5ª “Interpretação dos resultados” e 6ª “Apresentação da revisão ou síntese do conhecimento”.

Iniciou-se a elaboração do tema e a formulação da questão norteadora com base na estratégia PICO, acrônimo em inglês que significa (população, fenômeno de interesse e contexto). A presente revisão atribuiu, para a letra “P”, as gestantes, “I” fatores que influenciam na tomada de decisão sobre a via de parto e “Co” período gestacional. Assim, foi delimitada a seguinte pergunta norteadora: Quais fatores influenciam as gestantes na tomada da decisão sobre a via de parto?

Para responder à questão da pesquisa, foi realizada procedimentos de busca via internet nas seguintes bases de dados: Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scopus, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto Normal”, “Comportamento de Escolha” e “Cesárea”, bem como seus correspondentes em inglês: “Natural Childbirth”, “Choice Behavior” e “Cesarean Section”. Combinado entre si pelos operadores booleanos “OR” e “AND”, cruzado da seguinte maneira:

“Parto Normal” OR “Comportamento de Escolha” AND “Cesárea” os quais recuperam os registros contendo as palavras correspondentes ao tema deste estudo.

Como critério de inclusão, foram incluídos artigos originais em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra, gratuitos e que respondessem à questão norteadora, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022), por serem estudos recentes e atualizados. Foram excluídos artigos repetidos em mais de uma base de dados. O período de busca foi entre janeiro e fevereiro de 2023.

De posse dos artigos, iniciou-se a leitura dos mesmos, e com isto prosseguiu-se para a terceira etapa desta revisão. Nesta etapa, procedeu-se a uma avaliação geral dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, de modo a se produzir um agrupamento dos estudos quanto ao delineamento de pesquisa e principais resultados encontrados, o que auxiliou na realização das demais etapas do estudo.

A quarta etapa iniciou-se com a extração dos dados dos estudos, de maneira sistematizada, utilizando instrumento criado e avaliado por Elizabeth Ursi. Este instrumento tem como finalidade contemplar, nos estudos encontrados, os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados (URSI; GALVÃO, 2006).

Na quinta etapa realizou-se a síntese dos artigos que compuseram a amostra da presente revisão contemplando os aspectos pertinentes dos artigos selecionados para compor a amostra, tais como: título e autores, tipo de pesquisa, resposta da questão norteadora, resultados e conclusões.

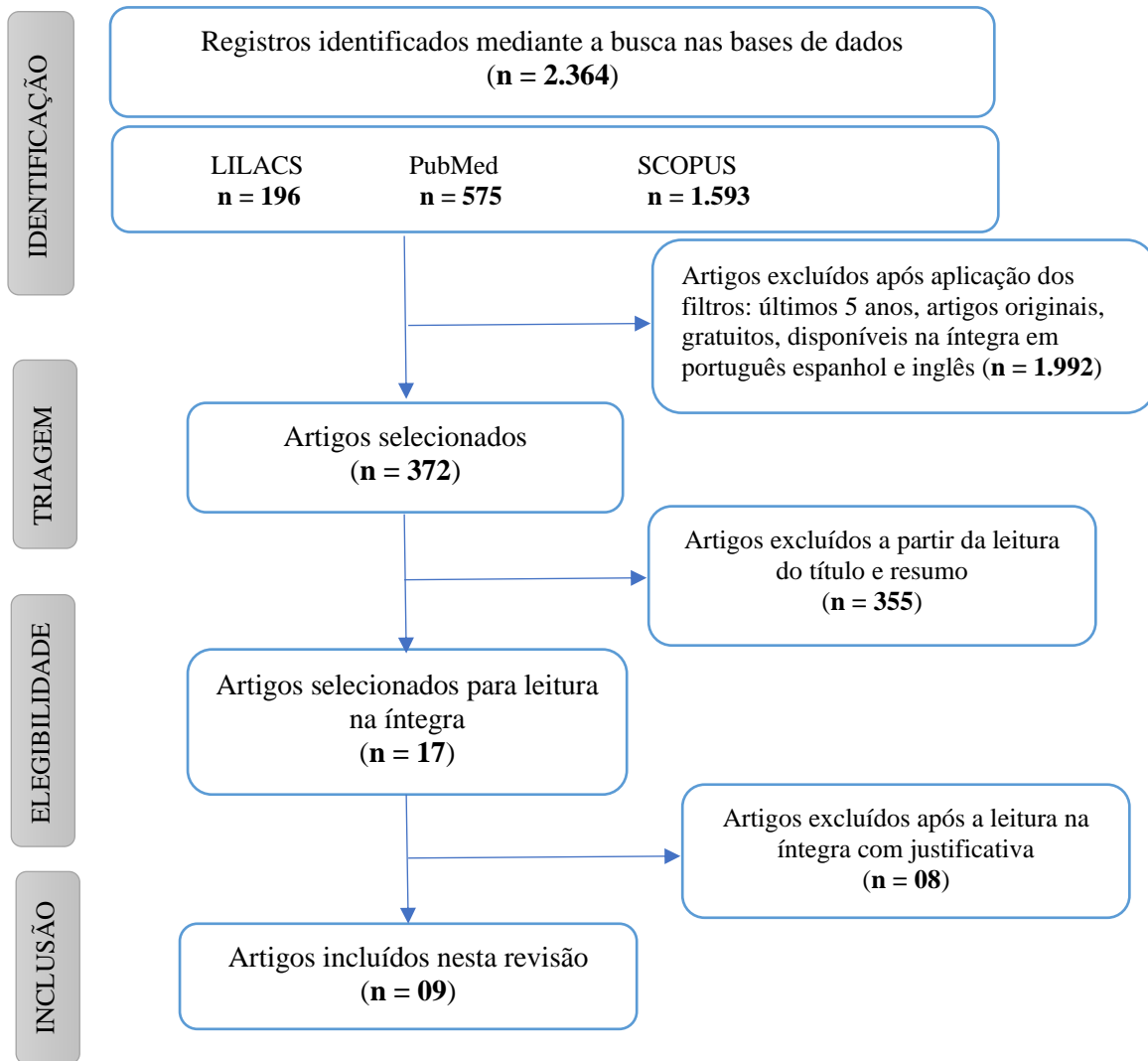
Destaca-se que a apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada a partir de um quadro sinóptico e de forma descritiva, possibilitando aos leitores a avaliação da aplicabilidade da revisão elaborada; a fim de atingir o objetivo do método, que é buscar e avaliar as informações disponíveis na literatura sobre a temática, de modo a facilitar o planejamento de uma melhor prática clínica.

4. RESULTADOS

Foram recuperados no total 2.364 artigos nas bases de dados selecionadas por meio das estratégias de busca utilizadas. No entanto, com a análise minuciosa dos artigos, foram excluídos 1.992 artigos após a aplicação dos filtros: artigos originais, gratuitos, disponível na íntegra em português, espanhol e inglês, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022), foi explorado na primeira fase 372 artigos dos quais foram excluídos 355 artigos após a leitura dos

títulos e resumos e selecionados 17 artigos para a leitura na íntegra. Feito isso, foram excluídos 7 artigos por não responderem à questão da pesquisa e selecionados apenas 10 artigos para compor esta revisão integrativa, conforme observado no fluxograma.

Figura 1. Fluxograma com síntese ilustrativa da seleção dos artigos que compõe a revisão



Fonte: Domingos Indami (2023)

Ao analisar os artigos, este trabalho resultou em 09 artigos, dos quais seis foram publicados em revistas internacionais e três publicados em revistas nacionais, sendo sete artigos publicados em língua inglesa e dois em língua portuguesa. Na base de dados PUBMED, encontrou-se cinco artigos, LILACS três artigos e SCOPUS encontrou-se um artigo. Quanto ao ano de publicação, houve a predominância do ano 2018 com quatro artigos, precedido dos anos 2021 com dois artigos, 2019 dois artigos e 2017 apenas com um artigo.

Em relação ao país, houve várias publicações nos diferentes cenários mundiais em que se destacou o Brasil com maior publicação sobre a temática. Quanto ao tipo de estudo, predomina mais os estudos do tipo transversais.

Em relação às áreas de atuação dos profissionais, a maioria dos trabalhos realizados em consonância com a temática da pesquisa é de profissionais que atuam na área da medicina e enfermagem. Os aspectos pertinentes dos artigos selecionados para compor a amostra foram apresentados em quadro sinóptico.

Quadro 1 - Quadro sinóptico com síntese de conhecimento extraídos dos artigos incluídos.

Título e autores	Tipo de estudo/ Público/ Local da pesquisa	Resposta à questão norteadora	Principais Resultados	Conclusão
<p>1 Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations.</p> <p>Kottwitz; Gouveia; Gonçalves, 2018</p>	<p>Estudo Transversal</p> <p>Realizados com mulheres puérperas no Brasil</p>	<p>Medo da dor de parto normal;</p> <p>Melhor recuperação pós-parto normal.</p>	<p>A maioria das puérperas preferiu o parto vaginal tendo como motivo a melhor recuperação no pós-parto e outras preferiram a cesariana devido a dor do trabalho de parto normal. Poucas delas, mostraram conhecimentos sobre os riscos para elas e para bebês relacionados à via de parto.</p>	<p>A dor de trabalho de parto e recuperação no pós-parto, foram citados como motivo mais frequente na escolha da cesárea e parto vaginal. Autores reforçam a necessidade de ampliação de processos educativos para profissionais de saúde e para as usuárias, a fim de auxiliá-las na escolha consciente no momento de parto.</p>
<p>2 Women's decision-making processes and the influences on their mode of birth following a previous caesarean section in Taiwan.</p> <p>Chen et al., 2018</p>	<p>Estudo qualitativo</p> <p>Realizado com gestantes na China</p>	<p>Preocupação com a saúde da mãe e bebê;</p> <p>Experiência negativa de parto normal;</p> <p>Medo da ruptura uterina no parto normal;</p> <p>Medo da dor do parto normal;</p>	<p>A maioria das mulheres considerou a saúde e bem-estar de mães e bebês como o 1º fator ao tomar uma decisão sobre o tipo de parto, a experiência do parto anterior (normal e cesárea), preocupação da ruptura uterina, o</p>	<p>A saúde e o bem-estar da mãe e do bebê foram as principais preocupações das mulheres na decisão sobre a via de parto após uma cesárea anterior. Algumas mulheres participaram na tomada da decisão sobre a via de parto de forma</p>

		Opinião de terceira.	medo da dor de parto normal, as recomendações obstétricas, opinião dos familiares e a internet tem influenciado a decisão destas mulheres na escolha pelo parto cesáreo.	passiva e outras mulheres participaram de forma ativa, baseadas na experiência anterior do parto vaginal.
<p>3 Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativas e satisfação com o parto.</p> <p>Silva et al., 2017.</p>	<p>Estudo Qualitativo Transversal</p> <p>Realizado com gestantes de risco habitual e alto risco hemodinamicamente estável no Brasil</p>	<p>Recuperação mais rápida no parto normal;</p> <p>Experiência negativa do parto normal;</p> <p>Medo da dor do parto normal;</p> <p>Segurança da cirurgia do parto cesáreo.</p>	<p>A maioria das gestantes desejava o parto normal por acreditar que é o parto natural e mais saudável para o binômio mãe-filho e que proporcionaria uma recuperação mais rápida. Outras queriam repetir o parto devido à experiência anterior. Destas gestantes, dados de prontuário apontaram que 50,9% delas foram submetidas a cesariana, 48,1% ao parto normal.</p>	<p>A cesárea foi a via de parto de maior prevalência, no entanto, o parto normal foi a via de maior preferência pelas gestantes. E ainda foi identificado que a experiência anterior tem influenciado a preferência pelo tipo de parto.</p>
<p>4 Fatores associados à escolha da via de parto entre estudantes do curso de medicina no Sul do Brasil.</p> <p>Faria et al., 2021</p>	<p>Estudo Transversal</p> <p>Realizado com estudante de curso de medicina (internos) no Brasil</p>	<p>Medo da dor de parto normal;</p> <p>Alta precoce no parto normal.</p>	<p>A maioria dos/as estudantes considera o parto vaginal mais seguro. Quanto à escolha da via de parto para ter filho ou para sua companheira, 44,1% optaram por parto vaginal e 55,9% por cesárea, tendo como principais motivos a ausência de dor durante a cesárea e a alta precoce no parto normal.</p>	<p>Os estudantes consideram a experiência acadêmica como importante estratégia para conhecer melhor os riscos, as vantagens, desvantagens e benefícios de cada via de parto. Logo, os autores recomendam a implementação de políticas que visem a melhoria da assistência ao parto.</p>

<p>5 Reasons for Women`s Choice of Elective Caesarean Section in Duayaw Nkwanta, GHANA.</p> <p>Konlan et al., 2019.</p>	<p>Estudo Transversal Descritivo.</p> <p>Realizado com mulheres submetidas a cesariana em 2017 em Ghana</p>	<p>Segurança da cirurgia no parto cesário;</p> <p>Experiência negativa do parto normal;</p> <p>Opinião do terceiro.</p> <p>Saúde emocional</p> <p>Medo da episiotomia no parto normal.</p>	<p>Dados mostram que 57,1% relataram que a cesariana é um método seguro para a mãe e bebê, 51,3% por terem má experiência com o parto normal, 41% devido à saúde emocional, como estresse e ansiedade, outros motivos incluíram o medo de complicações para bebê (43,6%) e medo da episiotomia (41%).</p>	<p>Autores ressaltam a necessidade de profissionais de saúde ensinar gestantes sobre os benefícios, os riscos e as complicações associadas a cesariana e a necessidade de escolher com sabedoria a melhor via de parto.</p>
<p>6 Cesarean delivery on maternal request and its influencing factors in Chongqing, China.</p> <p>Den et al., 2021</p>	<p>Estudo Longitudinal</p> <p>Realizado com gestantes na China</p>	<p>Medo da dor do parto normal;</p> <p>Opinião do terceiro;</p> <p>Falta de confiança no parto normal;</p> <p>Segurança da cirurgia no parto cesáreo.</p>	<p>A solicitação materna foi a principal indicação para a cesárea na China, destas 5,35% das mulheres tinham medo da dor do parto, além disso, os conselhos médicos, a falta de confiança e a crença de que a cesariana era mais segura para as crianças, foram as principais motivações para as mulheres optarem pela cesariana.</p>	<p>A ocorrência da cesariana a pedido da mãe está relacionada a fatores pessoais da gestante e é influenciada por outras pessoas como mãe e obstetra. Autores recomendam que os médicos e obstetras proporcionam as gestantes o conhecimento sobre o parto durante a gravidez, para aliviar o medo do parto vaginal entre primíparas e as mães mais velhas, dando elas oportunidade de tentar o parto vaginal, e recomendam aos gestores de saúde uma fiscalização rigorosa para evitar cesáreas desnecessárias.</p>

<p>7 Factors involved in selecting the birth type among primiparous women.</p> <p>Moradabadi et al., 2018</p>	<p>Estudo Descritivo Analítico, Transversal.</p> <p>Realizado com mulheres primíparas em Irã.</p>	<p>Medo da dor do parto normal;</p> <p>Medo da laceração vaginal;</p> <p>Saúde do feto</p> <p>Opinião do terceiro.</p>	<p>As primíparas menores de 20 anos optaram pela cesárea tendo como motivos primários o medo da dor de parto, medo da laceração vaginal e medo de alterar a saúde do feto, assim como as de menor escolaridade optam pela cesárea, por falta das informações. E as desempregadas, as de baixa renda e as mais velhas, optaram por parto natural, pois, é tido como de baixo status social.</p>	<p>Considerando os fatores envolvidos na escolha do tipo de parto entre as primíparas, estudo sugere ações de capacitação para que as mães possam superar o medo da dor e se familiarizar com as vantagens do parto vaginal e as desvantagens de uma cesariana.</p>
<p>8 Childbirth preferences and related fears – comparison between Norway and Israel</p> <p>Preis et al., 2018</p>	<p>Estudo analítico descritivo.</p> <p>Realizados com gestantes da Noruega e Israel.</p>	<p>O medo da dor de parto normal;</p> <p>Avaliação negativa durante o parto normal;</p> <p>Falta de autoeficácia.</p>	<p>As mulheres norueguesas estavam mais preocupadas do que as israelenses em ter uma avaliação negativa durante o parto, sentir-se sozinha e não ter autoeficácia, do outro lado, as israelenses estavam preocupadas em ter um resultado negativo durante o parto e tinham os níveis altos de medo geral e da dor. Embora mais de 90% das mulheres em ambos os países desejava ter um parto normal, mas ainda prevaleceu a cesárea.</p>	<p>As dimensões do medo de parto foram semelhantes entre os dois países, mas diferem nos níveis e preferência pelo tipo de parto. Autores ressaltam a necessidade de reconhecer que as mulheres podem apresentar medo de diferentes aspectos tendo em conta a cultura de nascimento que as cercam.</p>

<p>9 Attitude of pregnant women towards Normal delivery and factors driving use of cesarean section in Iran.</p> <p>Siabani; Jamshidi; Mohammadi, 2019</p>	<p>Estudo analítico descritivo</p> <p>Realizado com gestantes em Irã</p>	<p>Prazer em ver logo o bebê no parto normal; Estabelecimento de vínculo no parto normal;</p> <p>Recuperação rápida no parto normal;</p> <p>Medo da dor de parto normal; Custo de parto cesáreo;</p> <p>Mortalidade;</p> <p>Preocupação com a saúde do bebê.</p>	<p>Achados mostram que a menor mortalidade (73%), prazer em ver logo o bebê após o parto (82%), recuperação mais rápida (89%) e retorno às atividades de vida diária (87,6%) e menor custo (85,6%), constituem os fatores que afetam a atitude positiva de um parto natural. A crença de ter um bebê mais saudável (56%), aversão à posição na cama (55,6%) e menos dor (61,4%), são fatores associados as atitudes do parto cesáreo.</p>	<p>Autores concluem que a mulher tem um papel fundamental na escolha do tipo de parto, para isso ela deve ser orientada, promovendo seu nível de consciência e atitudes em relação ao parto natural e parto cesáreo.</p>
--	--	--	---	--

Fonte: Ursi e Galvão (2006)

5. DISCUSSÃO

Através da leitura minuciosa dos artigos selecionados, foram definidas as seguintes categorias para uma melhor compreensão e discussão da temática: ***Influência de terceiros, Aspectos ligados à saúde, Aspectos emocionais e Experiência de parto anterior.***

Em geral, a escolha do tipo de parto é influenciada por diversos fatores dentre eles, o processo doloroso do trabalho de parto, os fatores demográficos, socioeconômico, escolaridade, etnia e relacionamento com a equipe de saúde (PADUA et al., 2022; SOUZA et al., 2022).

5.1 INFLUÊNCIA DE TERCEIROS

Nessa categoria foi encontrado em 50% dos artigos (4) que as mulheres sofreram muitas influências na escolha da cesárea, principalmente por parte dos profissionais de saúde

que as acompanham durante o pré-natal, porém, também foram citados a mídia, os familiares e amigas embora menos frequentes, mas influenciando na escolha dessas mulheres.

Em estudo realizado num município do Sul de Minas Gerais identificou-se que o médico foi apontado como o principal fator de influência (60%) entre as gestantes que referiram ter sido influenciadas na escolha de parto (SILVA; SILVA; MELO, 2019).

Achado semelhante de uma revisão integrativa, verificou-se que as mulheres sofreram influências na escolha de via de parto cesáreo por parte de terceiros, tais como médicos, sociedade, parentes, amigas e até a mídia. Havendo relatos da influência pelo que outras pessoas falaram sobre suas vivências e medos, por meio das novelas onde o sofrimento e gritos traziam o sentimento de medo pelo parto vaginal e as mulheres acabam desencorajando em relação a esse tipo de parto (VASCONCELOS et al., 2021).

Divergente deste resultado, o estudo realizado no estado do Pará, evidenciou que a via de parto é influenciada pelas complicações manifestadas durante a gravidez, como: a situação de apresentação pélvica, a hipertensão materna, bebê prematuro e dificuldade na hora do parto. Essas divergências podem resultar de maior acesso as informações que as participantes referiram ter recebido sobre as complicações, vantagens e desvantagens de cada parto (MARTINS et al., 2021).

Resultado de um estudo recente, mostra que as mulheres foram influenciadas através de um grupo de facebook no ciclo gravídico-purperal, onde partilham as experiências de processo parturitivo. O grupo tem por finalidade fomentar discussões que fortaleçam o empoderamento da mulher na tomada da decisão do seu parto. Entre as temáticas discutidas, destacam-se: o poder de escolha na decisão sobre a via de parto, a dor, a rápida recuperação e autonomia no cuidado do recém-nascido e experiências de gestações passadas (COSTENARO et al., 2022).

5.2 ASPETOS EMOCIONAIS

No que tange aos aspectos emocionais, o medo da dor de parto normal, foi citado na maioria dos artigos (8) como fator que influencia na escolha pelo tipo de parto e está entre os fatores mais citados pelas gestantes que se optaram por parto cesáreo, seguido de outros fatores citados em alguns artigos como: medo da episiotomia no parto normal, medo da ruptura uterina no parto normal, medo da laceração vaginal no parto normal, falta de confiança no parto normal, falta de autoeficácia no parto normal, estresse e ansiedade influencia para a escolha da cesárea.

Resultado semelhante de estudo realizado em Maranhão que buscou analisar a prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha, o qual identificou que a via de parto mais prevalente é a cesárea (62,79%), influenciada pelo medo da dor de parto normal (FERNANDES; ALMEIDA; NASCIMENTO, 2021).

No tocante a falta de confiança no parto normal, o resultado de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, evidenciou que 50,4% das mulheres sentiram que tinham o controle da situação e 78,3% sentiram confiantes, principalmente após o parto (FREIRE et al., 2017).

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, verificou-se que o medo da dor tem a influência na escolha pelo tipo de parto e está entre o fator mais citado nas mulheres que optaram por parto cesáreo (SCHUTZ; PORCIUNCULA, 2020). Esse medo pode estar associado a experiências negativas vividas no passado ou por relato de outras mulheres que vivenciaram complicações e violência obstétrica. Portanto, pode aumentar mais quando se trata de primigestas (LIMA; LIMA; LUCENA, 2019).

O terror de parto vaginal foi o principal fator citado quanto a preferência pela cesariana, seguido pelo aproveitamento para a realização de laqueadura tubária e pela comodidade em poder planejar e programar a data do nascimento (LAMB; MOLIN, 2021). Vale salientar que a dor é uma vivência subjetiva podendo se manifestar de formas diferentes entre os indivíduos, para uns pode ser mais intensa e para outros menos intensa (SOUZA, T. et al., 2022). Percebe-se, nesta categoria, que o medo da dor ainda continua sendo um ponto de atenção para a assistência do pré-natal no que diz respeito à escolha da via de parto.

Salienta-se que os índices de violências obstétricas ainda são frequentes, onde a mulher e seu direito de escolha não são respeitados, havendo relatos de parturientes sobre maus tratos físicos, verbais e psicológicos, na maioria das vezes partindo dos próprios profissionais de saúde (OLIVEIRA; ELIAS, OLIVEIRA, 2020). Além disso, algumas práticas assistenciais podem intensificar a dor, como o uso de ocitocina artificial, episiotomia, manobra de Kristeller e o isolamento e abandono da parturiente no centro obstétrico (PADUA et al., 2022).

No entanto, a dor precisa ser trabalhada pelo profissionais de saúde em diferentes vertentes, pois quando inevitável, o cuidado humanizado da equipe pode proporcionar o conforto e tornar o momento menos doloroso para a parturiente (SOUZA, T. et al., 2022).

5.3 ASPETOS LIGADO A SAÚDE

Dentre os fatores influenciadores nessa categoria, a melhor e rápida recuperação no pós-parto, a alta hospitalar precoce e menor mortalidade são fatores que influenciam para a

escolha do parto normal, por outro lado, a preocupação com a saúde de binômio mãe-bebê e segurança da cirurgia são fatores que contribuem para a escolha da cesária.

Corroborando com este resultado, o estudo realizado no Oeste de Paraná, o qual evidenciou que a melhor recuperação no pós-parto foi citada como um fator determinante para a maioria das mulheres (73,91%) na decisão sobre o parto vaginal (BERGAMIN et al., 2022).

Achado semelhante de um estudo realizado no município de Minas Gerais, evidenciou-se que 69,2% das gestantes citaram a rápida recuperação como o motivo principal para a escolha do parto vaginal (SILVA; SILVA; MELO, 2019).

Em uma revisão integrativa verificou-se que a rápida recuperação no pós-parto foi encontrado em todos os artigos incluídos como fator influenciador na decisão sobre via de parto, trazendo autonomia e independência à mulher por poder voltar logo as suas atividades, assim como cuidar do bebê (LIMA; FREITAS, 2020).

A escolha pelo tipo de parto pode ser influenciada por diversos fatores, tais como o déficit de informações sobre o processo de parturição (pré-parto, parto e puerpério), a dor e as possíveis lacerações vaginais, que levam, frequentemente a uma cesariana eletiva (GAZINEU et al., 2018).

Em relação à preocupação com a saúde do binômio mãe-bebê, verifica-se que a maioria das mulheres apresenta bastante preocupações durante o trabalho de parto (56,7%) e o parto (54%), mas que tendem a diminuir logo após o nascimento. Essas preocupações de medo e ansiedade em relação ao bem-estar do bebê, surgem no período gestacional e tendem a aumentar com o início de trabalho de parto, principalmente, quando a mulher tem lembranças negativas de partos anteriores. Estes sentimentos podem ser exacerbados pela dor, pelo medo de não se controlar, pela falta da assistência esperada da equipe e pelo danos físicos sofridos, como a episiotomia (FREIRE et al., 2017).

5.4 EXPERIÊNCIA DE PARTO ANTERIOR

No tocante a essa categoria, a experiência de parto anterior foi referida pela maioria das gestantes como o fator mais decisivo na escolha da via de parto destas mulheres, seguido de outros fatores embora poucos mencionados tais como: estabelecimento de vínculo, prazer em ver logo o bebê e avaliação negativa durante o parto normal.

Corroborando com este resultado, o achado de uma revisão integrativa que investigou os fatores que influenciam a decisão da via do parto, verificando-se que na nova gestação, as

secundigestas acabam optando pela mesma via de parto anterior, devido a segurança que têm e a experiência do processo parturitivo vivenciado (RODRIGUES et al., 2022).

Semelhantemente o estudo realizado no município de Minas Gerais com gestantes de 3º trimestre, evidenciou-se que as gestantes partem de experiências anteriores para auxiliar no seu processo decisório sobre a via de parto. Estas mulheres associam suas escolhas atuais aos acontecimentos vivenciados anteriormente. É evidente entender que as mulheres que tiveram a experiência positiva com parto normal queriam repetir o mesmo e as que tiveram a experiência positiva com a cesárea optam pela mesma via. Por outro lado, outras mulheres referiram-se histórias negativas, associadas à cesariana, motivo pelo qual foram tentar o parto normal (MARTINS et al., 2018).

Para tal, a assistência pré-natal tem um potencial importante na escolha da via de parto dessas gestantes. Todavia, a pouca ou nenhuma orientação acerca das reais indicações de cesariana e as desvantagens de cada tipo de parto durante as consultas podem transmitir a ideia infundada de que o parto cesáreo é mais seguro e elevar a quantidade de cesáreas eletivas (CARVALHO; CERQUEIRA, 2020).

No entanto, é durante as consultas de pré-natal que devem ser discutidas todas as dúvidas, valores culturais, sentimentos, medos e as necessidades da gestante. Ressaltando que o parto é um processo natural e fisiológico, normalmente, quando bem conduzido, não precisa de condutas intervencionistas desnecessárias. A parturiente deve ser orientada sobre a evolução do trabalho de parto, lembrando do principal papel da mulher nesse processo até de recusar-se diante de condutas que lhe causem constrangimento ou dor (VASCONCELOS et al., 2021).

Quanto ao estabelecimento de vínculo logo na primeira hora após o parto, dados de um estudo mostram que 86,5% das gestantes afirmaram estar muito satisfeitas com o tempo que demoraram a pegar o bebê e 91,9% referiram ter sido capazes de aproveitar esse momento. O contato pele a pele imediato foi realizado em todos os partos, embora não haja registro de sua duração, e a amamentação do recém-nascido, na primeira hora de vida, aconteceu em 86,5% dos partos (FREIRE et al., 2017).

6. CONCLUSÕES

Constatou-se que a decisão pela via de parto é um processo complexo influenciado por diversos fatores tais como: profissionais de saúde, o medo da dor no parto normal, a melhor e rápida recuperação no pós-parto normal e experiência de parto anterior, estes são fatores determinantes e decisivos na decisão pela via de parto. Nota-se também a influência da mídia,

de medo da laceração vaginal, segurança da cirurgia no parto cesáreo, preocupação com a saúde de binômio mãe-filho e estabelecimento de vínculo embora poucos referidos pelas gestantes, mas influenciando na decisão de via de parto destas mulheres.

Percebe-se que poucas mulheres participaram de forma ativa na tomada de decisão sobre a via de parto devido a déficit de conhecimento que estas parturientes apresentam em relação ao processo parturitivo e que lhes impossibilitam de participarem do processo decisório dos seus partos, perdendo assim as suas autonomias e poder de decisão sobre o seus corpos.

Portanto, faz-se necessário o cumprimento das políticas públicas existentes que asseguram o direito da mulher ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez. E a implementação de programas educacionais durante consultas de pré-natal que promovam a autonomia da mulher quanto ao seu direito de escolha, dando orientações, informações importantes sobre trabalho de parto, parto, puerpério e esclarecendo dúvidas e inquietações da gestante, para que possa tomar sua decisão de forma consciente, autónoma, salientando-se que independentemente do tipo de parto escolhido, este seja respeitado e humanizado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Melanina; DUARTE, Ana Cristina. **Indicações reais e fictícias de cesariana**. INSTITUTO NASCER. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://institutonascerc.com.br/indicacoes-reais-e-ficticias-de-cesariana/>. Acesso em 27 dez. 2022.

BERGAMIN, Luana Pantano et al. Perfil das puérperas e fatores que determinam a escolha da via de parto. Paraná: **Acta Elit Salutis**, [s. l.], v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/aes.v7i1.29618>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BETRAN Ana Pilar et al. Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. *BMJ Global Health*, [s. l.], v. 6, n. 6, p. e005671, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2021-005671>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agos., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica 32** - Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: revisão de literatura. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 120-128, jan./mar, 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-8845-8902>. Acesso em 17 dez. 2022

CHEN, Shu-Wen. et al. Women's decision-making processes and the influences on their mode of birth following a previous caesarean section in Taiwan. **BMC Pregnancy and Childbirth**. China, v. 18, n. 31, jan, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1661-0>. Acesso em 17 dez. 2022

COSTENARO, Tauana Zick et al. A escolha sobre o modo de parto: fatores de agência em um grupo do Facebook. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 11, n. 6, p. e13811628823, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28823>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DENG, Ruibin et al. Cesarean delivery on maternal request and its influencing factors in Chongqing. **BMC Pregnancy and Childbirth**. China, v. 21, n. 1, maio, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03866-7>. Acesso em: 16 jan. 2023

FARIA, Natália Amorin et al. Fatores associados à escolha da via de parto entre estudantes do curso de Medicina no Sul do Brasil. **Feminina**. Santa Catarina, v.49, n. 6, p. 367-72, 2021.

FERNANDES, Larissa Thaynara Rodrigues; ALMEIDA, Millena Leal Sousa; NASCIMENTO, Greice Lanna Sampaio do. Análise da prevalência da via de parto e os fatores que influenciam nessa escolha. **Revista de Casos e Consultoria**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. e25805, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25805>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al. Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas. **Rev enferm UFPE On Line**. Recife, v. 11, n. 6, p. 2357-67, jun., 2017. Disponível em: <https://doi.10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201714>. Aceso em: 16 mar. 2023.

GAZINEU, Rebeca Cardoso et al. Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. **Revista Textura, Governador Mangabeira**, Bahia. v. 12, n. 20, p. 121 - 129, jul./ dez, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22479/desenreg2018v12n20p121-129>. Acesso em: 16 mar. 2023.

KONLAN, Kennedy Diema et al. Reasons for Women's Choice of Elective Caesarian Section in Duayaw Nkwanta Hospital. **Journal of Pregnancy**, Ghana, Jul, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2019/2320743>. Acesso em: 16 mar. 2023.

KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. Route of birth delivery preferred by mothers and their motivations. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0013>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LAMB, Jaqueline Micheli; MOLIN, Rossano Sartoli Dal. Aspectos que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 11, p. e9308, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9308.2021>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LIMA, Ana Paula de Araújo; LIMA, Marcileide Mendes dos Santos; LUCENA, Glaucia Pereira de. **Medo e dor no trabalho de parto: revisão integrativa**. 2019. 17 f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília – DF, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/304/1/Ana%20Paula%20de%20Araujo0001624_Marcileide%20Mendes_0001476. Acesso em: 12 mar. 2023.

LIMA, Bruna; FREITAS, Efigênia Aparecida Maciel de. A escolha da via de parto: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de vida e Saúde no Contexto Social.**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 114-124, jan./fev., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i1.4496>. Acesso em: 14 jan. 2023

MARTINS, Andressa Paula Castro et al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 32, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25025>. Acesso em: 14. jan. 2023.

MARTINS, Klaynna de Fatima Dutra et al. Fatores que podem interferir na escolha do tipo de parto. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Belém, v. 13, n. 1, p. 1-8, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/v13n1-6>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem: Revisão integrativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4. P. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 19 nov. 2022.

OLIVEIRA, Mariama Roma Ribeiro; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE Online**, [s. l.], v. 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243996>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PADUA, Gabriela Rissonio et al. Factors that influence women in the choice of birth delivery. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p. 16612-16623, mar., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-073>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PREIS, Heidi et al. Childbirth preferences and related fears – comparison between Norway and Israel. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [s. l.], v. 18, n.1, set., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1997-5>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RODRIGUES, Queliane Gusmão et al. Fatores que influenciam a decisão da via do parto. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás**, Cândido Santiago, v. 8, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2022.V8.80005>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SAFARI-MORADABADI, Ali et al. Factors involed in selecting the birth type among primiparous women. **J Educ Health Promot**, Irã, v. 7, n. 55 abr., 2018. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_150_17. Acesso em: 15 fev. 2023.

SCHUTZ, Patrícia Oliveira; PORCIUNCULA, M. B. Percepção de puérperas sobre a escolha da via de parto em um hospital da serra do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 40, p. e2415, fev., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2415.2020>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SIABANI, Soraya; JAMSHIDI, Khadijeh; MOHAMMADI, Mehdi Mohammadi. **Attitude of pregnant women towards Normal delivery and factors driving use of caesarian section in Iran. Biopsychosoc Med.** v. 13, n. 8, abr., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13030-019-0149-0>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, Ana Carolina Lima. et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2017. Acesso em: 20/02/23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.44139>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, Mônica Maria de Jesus; SILVA, Semara Carolini Brandão; MELO, Gabriel Arruda. Autonomía de la gestante em la selcción del tipo de parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie21-2.aget>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Érica de Lima et al. **Fatores que influenciam a via de parto no Brasil.** *Rev Med, São Paulo.* v. 101, n. 5, p. e-172947 set./out., 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i5e-172947>. Acesso em: 20. jan. 2023.

SOUZA, Thairara de et al. Fatores que interferem na escolha do parto: normal x cesárea. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [s. l.], v. 12, n. 72, p. 9476–9487, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v12i72p9476-9487>. Acesso em: 16 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Redes de Atenção à Saúde: consuelo Penha Castro Marques (Org.)**, São Luís, 2015.

URSI, Elizabeth Silva; GALVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 124-131, jan./fev., 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>. Acesso em: 16 mar. 2023.

VASCONCELOS, Natália Beatriz Andrade de et al. Fatores que influenciam a decisão pela modalidade de parto: uma revisão integrativa. **Reasearch Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 14, p. e386101422112, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22112>. Acesso em: 16 mar. 2023.

WILLEMANN, Maria Cristina Antunes et al. Factors associated with cesarean delivery in adult nulliparous women. **Acta scientiarum. health sciences**, Santa Catarina, vol. 43, no. 1, fev., 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v43i1.53083>. Acesso em: 16 mar. 2023.